

# DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONCEPÇÕES DE MOTIVAÇÃO

Bettina Steren dos Santos<sup>1</sup>

Denise Dalpiaz Antunes<sup>2</sup>

Rafael Eduardo Schmitt<sup>3</sup>

## Resumo

*Ao considerar a motivação enquanto aspecto fundamental na vida profissional de educadores, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que focalizou as concepções de motivação de docentes de Educação Física no ensino superior. De abordagem qualitativa e privilegiando a metodologia do estudo de caso, a pesquisa realizou entrevistas com professores de uma única Universidade privada. Os resultados identificaram diferentes concepções internalizadas pelos docentes, sugerindo que os processos motivacionais necessitam ser melhor compreendidos, que a reflexão em torno destes pode elevar o autoconhecimento e, conseqüentemente, contribuir com as práticas pedagógicas.*

**Palavras chave:** *Motivação; Docentes de Educação Física; Ensino superior.*

## Resumen

*Al considerar la motivación como aspecto clave en la vida profesional de los educadores, este artículo presenta resultados de una investigación que se centró en las concepciones de motivación de profesores universitarios de educación física. De enfoque cualitativo y privilegiando la metodología del estudio de caso, la investigación realizó entrevistas con docentes de una universidad privada. Los resultados identificaron diferentes concepciones interiorizadas por los docentes, lo que sugiere que los procesos motivacionales tienen la necesidad de comprenderse mejor, que la reflexión alrededor de estos puede aumentar el auto conocimiento y, por lo tanto, contribuir a las prácticas pedagógicas.*

**Palabras clave:** *Motivación; Docentes de Educación Física; Educación superior.*

## Abstract

*In considering motivation as key issue in the professional life of educators, this article presents results of a survey that focused on the concepts of motivation of physical education's teachers in higher education. The research, based on a qualitative approach and focusing on the methodology of case study, conducted interviews with teachers from a single private university. The results identified different conceptions internalized by teachers, suggesting that the motivational processes need to be better understood, that the thinking about these can increase self-knowledge and thus contribute to the pedagogical practices.*

**Keywords:** *Motivation; Teachers of Physical Education; Higher Education.*

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação – Universidad de Barcelona, Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS. Coordenadora do grupo de pesquisa “Processos motivacionais em contextos educativos”. [bettina@puers.br](mailto:bettina@puers.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRS, Especialista em Educação Infantil, Licenciada em Educação Física, Docente convidada na Especialização em Psicopedagogia-PUCRS, Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. [denise.dalpiaz@terra.com.br](mailto:denise.dalpiaz@terra.com.br)

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação da PUCRS, Bolsista CNPq, Licenciado em Educação pela UNISINOS. [rafaschmitt@hotmail.com](mailto:rafaschmitt@hotmail.com)

## **Introdução**

A motivação constitui-se como um elemento fundamental na formação e na vida de todo profissional, independentemente do nível formativo e do contexto de inserção no mundo do trabalho. Ao analisar a produção de conhecimento acerca da motivação, em nível internacional, identifica-se um grande volume de publicações que, de forma significativa, tem subsidiado a pesquisa educacional. No contexto brasileiro, apesar da temática receber, gradativamente maior atenção, observa-se um discreto desenvolvimento da pesquisa nessa área, se considerado a relevância que esse importante aspecto representa no desenvolvimento humano.

No campo da Educação Física, mesmo que internacionalmente exista uma expressiva quantidade de pesquisas sobre motivação em contextos esportivos, a temática não tem subsidiado significativamente investigações relacionadas à formação profissional. Pouquíssimos estudos têm contemplado aspectos motivacionais referentes à formação em Educação Física (BALBINOTTI, 2008). Porém, quando se trata da motivação relacionada à formação continuada ou permanente em Educação Física e, ainda, quando se trata da motivação de docentes universitários, não são encontradas produções que atendam esse requisito.

Diante desse quadro, o presente artigo tematiza a motivação de docentes no ensino superior abordando, particularmente, as concepções que os mesmos possuem acerca desse construto. Ao longo do texto, apresentam-se referenciais acerca da motivação, dentre os quais se busca oferecer uma visão ampla e abarcadora, não se limitando a uma única teoria e, além disso, denotando o seu caráter processual, subjetivo e singular. Após, são tecidas considerações sobre a profissão docente e suas especificidades, evidenciando-se os desafios de constituir-se educador na contemporaneidade. Por fim, além de destacar os passos metodológicos que orientaram esse estudo, apresentam-se os resultados sobre a percepção dos docentes participantes quanto às suas concepções de motivação.

## **Motivação Humana**

O tema da motivação tem sido pautado por diversas abordagens, de forma que em nível internacional, duas teorias tem se destacado dentre a produção de conhecimento em contextos educativos: A Teoria da Autodeterminação e a Teoria das Metas de Realização. A Teoria da Autodeterminação (Self Determination Theory), proposta pelos norteamericanos Eduard Deci e Richard Ryan (1985), focaliza o tema a partir da orientação dos motivos que conduzem aos comportamentos, estabelecendo que o sujeito possa estar motivado de forma intrínseca ou extrínseca.

A motivação intrínseca corresponde a um comportamento tipicamente autodeterminado, no qual o interesse por uma atividade ou tarefa é inerente a ela própria. As ações possuem fins em si mesmas e estão relacionadas com sentimentos de satisfação e prazer. Já na motivação extrínseca, a tarefa ou atividade está subordinada à obtenção de uma meta ou resultado. Nessa situação as ações estão muito relacionadas com recompensas, punições, avaliações, prazos, etc (DECI e RYAN, 1985).

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, três necessidades psicológicas regem o comportamento autodeterminado: autonomia (autonomy), competência (competence) e relação (relatedness). A autonomia é entendida como o exercício da livre vontade, da eleição e condução dos comportamentos, sem muita regulação ou controle externo. Já a competência reside na experiência de percepções de eficácia

peçoal na realizaçõ de atividades que conduzam aos objetivos. Por fim, a relaçaõ consiste na necessidade de estabelecer relaçaõs interpessoais significativas em contextos específcos, gerando percepçaõ de pertencimento e apoio a um grupo determinado (DECI e RYAN, 2000).

Em outra abordagem fortemente relacionada aos contextos educativos, a Teoria das Metas de Realizaçaõ (Achievement Goal Theory) analisa como a adoçaõ de determinadas metas ocasiona diferentes modelos motivacionais nos sujeitos. (ANDERMAN e MAEHR, 1994). As metas se constroem por um conjunto de pensamentos, crenças, propósitos e emoções que expressam as expectativas dos indivíduos, representando diferentes modos de enfrentar as tarefas (AMES, 1992).

De acordo com os teóricos, há, fundamentalmente, dois tipos de metas: a meta aprender e a meta desempenho<sup>4</sup> (ELLIOTT e DEWECK, 1988). Em síntese, a meta aprender está caracterizada pelo desejo de buscar novos conhecimentos, destrezas e competências. Ao incorporar esse tipo de meta, o sujeito direciona mais energia para o enfrentamento das atividades, além de utilizar estratégias metacognitivas e atribuir o sucesso ao próprio esforço. Já a meta desempenho está pautada pelo desejo de demonstrar capacidade, de sentir-se bem frente aos outros, ou não sentir-se incapaz, buscando autoafirmar-se perante um grupo determinado.

Mesmo que essas duas grandes teorias brevemente apresentadas contribuam em diferentes perspectivas para compreender o construto da motivaçaõ, são também necessários outros esclarecimentos. Do ponto de vista conceitual, Huertas (2001, p. 54) enfatiza que por “motivaçaõ humana deve entender-se como um processo de ativaçaõ e orientaçaõ da açãõ”. Isto é, no sentido de que o ser humano deveria por ações conscientes participar ativamente em cada circunstância de sua vida. A motivaçaõ, ainda completa Huertas (2001) é um conjunto de padrões de açãõ que ativam o indivíduo a executar determinadas metas, com sua carga emocional, as quais se instauram na própria cultura do sujeito.

Nesse contexto, torna-se importante compreendê-la enquanto um processo, singular e subjetivo. Ao enfatizar que a motivaçaõ humana configura-se em processos motivacionais, afirma-se que são muitos os elementos que interferem em sua especificidade e suas particularidades. A subjetividade de cada indivíduo já o diferencia como ser humano único, por suas vivências pessoais, por suas relaçaõs inter e intrapessoais, por seu meio cultural e, além disso, por todos seus processos de ensino e de aprendizagem ao longo de toda a vida. A diversidade está presente em todas as instâncias de vida do ser humano. Seja pelas características pessoais que diferem de um indivíduo para outro, e ora divergem em cada fase da vida, ou pelas relaçaõs interpessoais, ressaltadas nas situaçaões econômicas, sociais e culturais.

Por tudo isso, salienta-se que a motivaçaõ é um processo intrínseco ao ser humano, desde as interações com outros, que desde a infância, concretizam as aprendizagens sócio-culturais. A motivaçaõ ora constitui-se de motivos intrínsecos, ora de motivos extrínsecos, podendo-se supor que os motivos extrínsecos colaborem no desenvolvimento da motivaçaõ intrínseca. Contudo, o processo motivacional possui relaçaõs com a origem dos motivos que precedem uma meta e a consciência que se tem sobre eles.

Em cada situaçaõ em que um indivíduo atuar, estará implícita uma meta, que poderá se referir às mais diferentes intenções. Todavia, Huertas (2001) declara que a

<sup>4</sup> A terminologia varia na literatura, de forma que a meta aprendizagem também é conhecida como *meta aprender*, assim como a meta desempenho é também chamada de *meta performance*.

grande maioria das atividades e das ações cotidianas que executamos não são motivadoras, sejam elas de cunho educativo ou em situações rotineiras de vida. O fator de contingência externa costuma representar uma promessa de benefício possível, e não apenas pertencentes a vontades próprias e internalizadas. Dessa forma, estar motivado para as diversas circunstâncias de vida apresenta-se como uma tarefa desafiadora.

### **Profissão Docente e Especificidade Humana**

No percurso do desenvolvimento humano que acontece durante toda a vida, estão inseridos os processos motivacionais humanos. Com o amadurecimento, no início da vida adulta, cada pessoa apresenta condições de fazer suas escolhas, de eleger suas caminhadas, de maneira a seguir sua profissão, por exemplo, seu ofício de professor. Uma caminhada docente inicia-se com intencionalidades e desejos próprios. Muito antes dos cursos de graduação e das experiências profissionais, pode ocorrer a escolha para atuar na profissão de professor. Durante o processo de desenvolvimento, as primeiras características e configurações pessoais irão se internalizar pelas relações interpessoais, configurando-se em específicas aprendizagens humanas e construindo cada subjetividade do indivíduo.

Sobretudo, ser educador impõe muito mais que desejos internos e escolhas pessoais pela profissão docente. Ser educador configura-se socialmente, na responsabilidade de educar novas gerações, na geratividade da vida adulta, na reconstrução social dos valores humanos e, também, na responsabilidade de modelo social que a própria práxis configura.

A construção histórica da educação remonta no social, a figura do professor como transmissor e reproduzidor de conteúdos e componentes curriculares, em cada saber específico. Assim, a figura do professor sempre ocupou um papel central na educação e muitas são as responsabilidades que o meio social vem apontando aos educadores. Ao professor, inserido no contexto atual, também, muitas outras são as responsabilidades, pelo próprio modelo que ele representa em cada espaço educativo. Para Esteve (1999, p. 100) “há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor”.

Em sua profissão, diariamente, o professor professa não apenas saberes advindos das habilitações que lhe são exigidas. Mas, sobretudo, há uma constante renovação na práxis de cada educador, seja pela característica de sua docência, com diferenciados alunos/sujeitos de ensino e de aprendizagem, ou mesmo, pelas próprias adversidades que compõe a sua formação acadêmica, vivência social, ou mesmo pelo desenvolvimento humano que lhe é particular.

Por isso, os saberes pessoais construídos ao longo da vida do educador, não só na formação acadêmica, acabam por constituir os saberes docentes. Mas, a diferença profissional dos educadores está na permanente retroalimentação em sua práxis. Ou seja, mesmo o educador atualizado não está distante de todas as influências familiares e sociais carregadas por toda uma vida. Nesse sentido, poderia se comparar à fase inicial da carreira de professor a infância de uma criança. Nesta fase a criança vivencia momentos que representarão grande e fundamental importância para sua vida adulta. Assim, também será de fundamental importância o início da carreira de professor. Esse profissional poderá, neste período, absorver verdades que irão compor sua rotina escolar e serão evidenciadas no dia a dia educativo, sejam estas verdades positivas ou negativas para sua trajetória profissional. Fortes (2004, p. 98) adverte que

Vivemos imbricados em um sistema formativo em que não é permitido pensar, desta forma olhar para a sua história, apropriar-se dela e a partir dela construir novas aprendizagens, romper paradigmas e avançar no próprio conhecimento para depois interagir no mundo [...].

No entanto, ao professor cabe buscar alternativas para reverter o mal-estar que é notório e imperativo no meio educativo, em virtude de tantas responsabilidades a ele atribuídas. É preciso buscar alternativas individuais que possam auxiliar na transposição destes momentos de aflição pessoal. Já que, o papel do próprio professor continua a ser estabelecido como a figura principal dentro do ensino e necessariamente, por certo, elemento condutor no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, a motivação constitui-se como elemento substancial para a qualidade do fazer pedagógico de cada docente. Por isso é importante que cada educador, em sua função de mediador do ensino e da aprendizagem tenha conhecimentos teóricos e tácitos a respeito dos processos motivacionais. Assim como, conceba cada indivíduo que no contexto educativo se fizer presente, como um ser humano integral, capaz de novas aprendizagens e novos motivos externos para renovadas internalizações, especialmente na vida adulta, que é o caso dos docentes em suas práxis diárias.

### **Delineamento da pesquisa e procedimentos metodológicos**

Este trabalho se configurou, dentro do paradigma naturalista, adotando como metodologia o estudo de caso. Com essa opção metodológica objetivou-se identificar na fala de docentes de Educação Física do ensino superior suas concepções de motivação, observando a possibilidade de relacionar os conhecimentos apresentados pelos sujeitos da pesquisa com o dos pesquisadores, de forma a descrever, compreender e explorar os aspectos da motivação humana.

Ao eleger uma investigação qualitativa, sabe-se que essa proposta, segundo Minayo (1998, p. 22),

trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com esse entendimento, o objetivo da investigação foi verificar as concepções e aspectos motivacionais dos professores de Educação Física do Ensino Superior. Buscou-se responder à seguinte questão norteadora: “Quais as concepções de motivação que possuem docentes de Educação Física do ensino superior?”

O campo da investigação compreendeu uma única Faculdade de Educação Física de uma universidade privada, localizada na cidade de Porto Alegre/RS. Para esse estudo, estabeleceu-se realizar a pesquisa somente com docentes com regime de trabalho de tempo integral (40 horas) com atuação nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na referida universidade. Compuseram a amostra sete docentes que atenderam aos critérios estabelecidos. Os sujeitos participantes foram entrevistados a partir de um roteiro de entrevistas, contendo questões de respostas

abertas, para guiar os pesquisadores quanto aos procedimentos de entrevista. Salienta-se também, que essas entrevistas foram gravadas em fitas magnéticas e posteriormente, transcritas na íntegra para apreciação dos próprios professores para a devida validação e conferência.

Procedimentos éticos foram assegurados em todas as etapas da investigação, tanto em relação à faculdade em que se realizou o estudo, bem como em relação aos sujeitos participantes. Após as devidas autorizações da pesquisa pelas autoridades acadêmicas e, após apresentar detalhadamente os objetivos e procedimentos dessa investigação, procedeu-se o contato com os sujeitos. No primeiro encontro com cada docente e antes de iniciar o procedimento da entrevista, foram apresentados e esclarecidos os objetivos da pesquisa, os instrumentos utilizados, assim como o recolhimento prévio da autorização para a investigação, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Garantiu-se aos participantes a confidencialidade e a privacidade quanto aos dados fornecidos.

Ao final de todo o processo de investigação, os dados foram sistematizados, ordenados, interpretados e confrontados, para a devida triangulação. Esta fase, para Stake (1998, p. 94) corresponde a estratégias que buscamos para dar precisão, validação e explicações acerca dos estudos de pesquisa, pois para ele “tudo o que registramos deve recordar continuamente a necessidade da triangulação”. A técnica empregada para a obtenção dos dados da pesquisa residiu na análise de conteúdo de Bardin (2004).

A análise dos dados qualitativos revela os contrapostos e conexões entre as teorias abarcadas pelo estudo, as idéias concebidas pelos entrevistados e o entendimento próprio dos pesquisadores e suas subjetividades. Torna-se oportuno mencionar que esse estudo não representa uma generalização dos docentes de educação física no ensino superior, mas, compreenderam-se os resultados como pertinentes ao grupo e ao contexto estudado.

### **Resultados da análise dos dados**

Ao analisar os dados obtidos pela investigação, perceberam-se diferentes entendimentos acerca da motivação por parte dos sujeitos que contribuíram com essa pesquisa. Talvez conceituações construídas na prática pedagógica diária, no desenvolvimento como pessoa humana, ou mesmo, por entendimentos adquiridos no senso comum da cultura em que estão inseridos.

Os resultados apresentam a percepção dos sujeitos quanto à categoria *a priori* estabelecida: *concepção de motivação*. Os sujeitos foram identificados como PA, PB, PC, PD, PE, PF e PG, atribuído aleatoriamente aos sujeitos entrevistados. A partir da categoria mencionada, buscou-se evidenciar na fala dos docentes os seus entendimentos quanto à motivação. Dessa forma, PA afirma:

*Eu acho que são elementos que contribuem para execução de determinada tarefa ou coisas que tu vai te envolver, então, esses elementos às vezes são de ordem interna, às vezes são de ordem externa, então, são elementos que normalmente te dão mais impulso e te proporcionam maior envolvimento com as coisas que tu estas fazendo, [...], são elementos que te mobilizam mais para a execução de alguma coisa, ou para alguma coisa, não necessariamente alguma coisa que tu vai executar, [...] na*

*verdade te mobilizam, te impulsionam, te envolvem mais com outras coisas que tu vais fazer ou vivenciar. [...] Estímulo.*

Outro docente, PD, aponta a palavra estímulo, assim como PA, para explicar sua concepção de motivação. PD diz que motivação é

*aquilo que te estimula a fazer alguma coisa, alguma ação, alguma atitude, a forma de pensar e agir tá vinculada a uma motivação, ela tem fatores [...] bem claros extrínsecos e intrínsecos, então ela depende de mim, mas ela depende também do ambiente na qual eu tô vivendo naquele momento. [...] Estímulo”.*

Nas falas de PA e PD ficou evidenciado a concepção de um processo motivacional, com elementos ora intrínsecos, ora extrínsecos. Mas, parece haver uma ênfase no que se refere à necessidade de motivo externo para ativar uma meta, um desejo, uma vontade de execução, ou seja, para que haja um impulso para uma ação. Isso evidencia que os motivos internalizados no indivíduo em suas construções pessoais não são percebidos, apontados, talvez, no sentido de revelar as intencionalidades e motivações de cada ser humano.

Também PC traz em suas idéias o mesmo que PA, quando atribui algo intrínseco e outro extrínseco para à motivação. PC afirma que motivação é:

*um motivo que gera uma ação [...], alguma coisa tua tanto interna como externa [...] que vem de dentro de ti ou alguma coisa que vem de fora que te leva a agir de uma determinada maneira [...] algum motivo que vai te levar a agir de determinadas formas, e aí existem vários motivos que levam a gente a ter motivação, cada um vai ter o seu motivo [...] daí tem as questões intrínsecas e extrínsecas. [...] integralidade [...] a pessoa está inteira em algo que ela faz.*

Torna-se importante conceber a motivação enquanto um processo, em que cada ser humano apreende de formas distintas, em virtude de suas relações interpessoais e intrapessoais. Desde a infância, as interações com outros seres humanos irão contribuir, mas não de forma determinista, à internalização dos motivos intrínsecos do indivíduo em sua diversidade, a menos que novos motivos extrínsecos possam revelar-se em renovados processos motivacionais internalizados.

Diferente dos professores anteriores, outro sujeito da pesquisa traz em sua concepção uma ligação entre motivação e sentimento e relata um indicador cultural de resultados para suas ações, através de benefícios pessoais e/ou de outro indivíduo pertencente ao seu meio social. Motivação para PB,

*[...] é algo que te estimula a fazer alguma coisa que tu acredita, algo que te impele a fazer algo que seja em benefício próprio ou em benefício de outras pessoas, acho que é esse tipo de sentimento que é a motivação. [...]. Desafio”.*

Nesta conceituação de PB, há uma contradição quando traz a palavra desafio para representar a motivação, antes ainda, como um sentimento. Ora, pois, sentimento é

uma organização, tradução da construção pessoal de afetos, é a manifestação de ações próprias de cada ser humano em determinadas situações muito pessoais. Isto contrapõe a desafio, que parece ser um indicador externo de motivação para alcançar uma meta. Ou ainda, indica a motivação extrínseca, de resultados a serem alcançados. Ora, pois, a motivação extrínseca objetiva um resultado, o valor da ação está condicionado a este resultado. Se positivo, há mais chances de repetir a tarefa e, por isso, a tolerância para executar as ações está vinculada à probabilidade de sucesso no resultado.

Distante das concepções dos professores anteriormente apresentados está a opinião de PE e PF sobre motivação, esses professores parecem intuir algo além da consciência das ações diárias do ser humano, como uma obrigatoriedade devida por valores morais e éticos. Nas palavras de PE, motivação

*[...] é uma questão de manter, e aí o manter são vários manteres, manter o foco, manter a vontade, manter o ideal, manter a tua filosofia de vida, [...] se eu vou pensar na minha motivação em ser professor de educação física é uma filosofia de vida, não é uma motivação, [...] eu não conseguiria ver outro motivo pra mim acordar de manhã e ter a alegria em fazer o que eu faço [...] não conseguiria ter nem um terço da felicidade que eu tenho, então aqui isso pra mim é motivação, [...] muito mais numa questão emocional, [...]. [...] Manter.*

A fala de PF mais evidencia a construção moral e social alicerçando este conceito de motivação. PF afirma que

*Motivação é aquilo que dá sentido a vida da gente, hã, acho que é o que representa o sentido da vida é o que mantém a gente motivada, sabe são os nossos valores, praticamente eu acho que a nossa motivação está definitivamente ligada aos nossos valores. [...] Valores.*

Mesmo com a diversidade de concepções e entendimentos até então apresentadas nas falas dos professores de Educação Física entrevistados, percebe-se nas palavras de PG, uma conscientização além dos outros professores quando diz que “a motivação é um desenvolvimento, o que te impulsiona, e dentro dessa impulsão tem um motivo, daí vem o termo motivação, tem que ter um motivo pra ti fazer algo [...]”.

Percebe-se que esta afirmação de motivação corrobora com a idéia de Alonso Tapia (2005) quando afirmam que “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”, num sentido de ações que impulsionam o ser humano a executar determinadas tarefas.

Sobretudo, o processo motivacional possui relações com a origem dos motivos que precedem uma meta e a consciência que se tem sobre eles. Em cada situação em que um indivíduo atuar, estará implícita uma meta, que poderá se referir às mais diferentes intenções individuais. Por exemplo, a melhora em sua formação, o alcance de algo desejável, entre outros. As metas, nesse sentido, podem se caracterizar como afetivas, cognitivas, de relações pessoais, de organização subjetiva ou mesmo relacionadas à própria tarefa à qual se destinam.

## Considerações e reflexões

Como reflexão deste estudo preliminar, salienta-se que há uma diversidade e complexidade de concepções existentes acerca da motivação, especificamente, pelos docentes entrevistados. Entretanto, apesar da diversidade, torna-se evidente que a maioria deles identifica que a motivação constitui-se por diferentes elementos com origens internas e externas ao sujeito, o que sintoniza com a Teoria da Autodeterminação, brevemente apresentada nesse artigo.

Os pesquisadores do estudo acreditam que investigar as concepções de motivação de docentes universitários, particularmente de docentes de Educação Física, além de contribuir com um maior conhecimento do perfil desses profissionais, nessa específica área, representa também avançar no entendimento que se possui sobre os processos motivacionais, suas particularidades e subjetividades. Entendendo este como aspecto fundamental da vida e, sobretudo, da prática profissional e pedagógica de educadores físicos, promover ações que visem identificar e elevar o nível motivacional de docentes, conseqüentemente, estará gerando importantes repercussões nos discentes e, através destes, na sociedade.

Esse sentimento pode traduzir-se nas palavras de Maslow (s.d., p. 29), quando este afirma que

Quanto mais aprendemos sobre as tendências naturais do homem, mais fácil será dizer-lhe como ser bom, como ser feliz, como ser fecundo, como respeitar-se a si próprio, como amar, como preencher as suas mais altas potencialidades. Isso equivale à solução automática de muitos problemas da personalidade do futuro. A coisa a fazer, segundo me parece, é descobrir o que é que realmente somos em nosso âmago, como membros da espécie humana e como indivíduos.

Os processos motivacionais relacionados à prática pedagógica de docentes no ensino superior e, particularmente, a reflexão que se pode gerar em torno desses pode conduzir o docente a um nível mais elevado de autoconhecimento. Ao elevar o processo de reflexão-ação-reflexão ao nível de hábito e, nesse tocante, buscar identificar como se autoconstituem os processos motivacionais, isso deve capacitar o docente a exercer uma ação pedagógica mais consciente e qualificada.

## REFERÊNCIAS

ALONSO TAPIA, J. **Motivar en la escuela, motivar en la familia**. Madrid: Ediciones Morata, 2005.

AMES, C. A. Motivation: what teachers need to know? **Teachers College Record**, v. 91, n. 03, p. 409-421, jan./jun. 1990.

ANDERMAN, E.; MAEHR, M. Motivation and schooling in the middle grades. **Review of Educational Research**, v. 64, n. 02, p. 287-309, jan./fev. 1994.

BALBINOTTI, C. A. et al. Motivação à carreira de alunos em um curso universitário de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v.7, n.1, p.293-300, jan./abr. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2004.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and self determination in Human Behavior**. New York: Plenum Publishing Co, 1985.

\_\_\_\_\_.The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227–268, sep./dec. 2000.

ELLIOTT, E. ; DWECK, C. S. Goals: An approach to motivation and achievement. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington DC, v.54, n.1, p. 5-12. Jan.1988.

ESTEVE, J. M. **A Terceira Revolução Educacional**: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FORTES, M. C.. Aprendizagem e Constituição de sujeitos na Educação de Jovens de Adultos. **Revista Consciência**, Palmas, UNICS, v. 1, n. 18, p. 95-108, jul. 2004.

HUERTAS, J. A. **Motivación**: Querer aprender. Buenos Aires: Aiqué, 2001.

MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, [s.d.].

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1998.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

**CONTATO:** *Bettina Steren dos Santos*  
Endereço: Av. Ipiranga, 6681 – Bairro Partenon – Porto Alegre/RS – CEP: 91530-000  
Prédio 15 – sala 320.  
E-mail: [bettina@pucrs.br](mailto:bettina@pucrs.br)